

ALFABETIZAR É ATO POLÍTICO: A INFLUÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NO RESGATE DA ALFABETIZAÇÃO

Ana Maria Silva Pimentel¹

Orientador do trabalho: Prof. Dra. Maria de Lourdes Alves²

RESUMO

Este artigo apresenta as experiências e ações desenvolvidas na Escola Municipal Cirandinha, em Trindade-Goiás, durante uma intervenção pedagógica realizada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O trabalho teve como foco o resgate da alfabetização e o desenvolvimento da consciência fonológica em alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, maioria em níveis pré-silábico e silábico, provenientes de contextos sociais vulneráveis. As atividades foram planejadas com base em referências teóricas de Ferreiro, Teberosky, Piaget e Soares, e seguiram uma sequência metodológica que envolveu discriminação auditiva, segmentação de palavras e reconhecimento silábico, utilizando estratégias lúdicas para favorecer a aprendizagem. Os resultados indicam avanços significativos nas habilidades fonológicas, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e escrita, apesar dos desafios relacionados ao tempo limitado da intervenção e à ausência de uma rede de apoio mais ampla. A atuação dos bolsistas do PIBID foi fundamental para a dinamização do ambiente escolar e para a aplicação de metodologias inovadoras. O estudo reforça a importância da prática docente reflexiva, diagnóstica e contextualizada para a superação das desigualdades educacionais.

Palavras-chave: Alfabetização; Consciência fonológica; PIBID; Ensino Fundamental; Metodologias lúdicas.

INTRODUÇÃO

¹Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Aphonsiano de Ensino Superior - IAESUP, anamariapimentel21@email.com;

² Graduada em Ciências Sociais UFG; Mestre em sociologia UFG, Doutora em educação UFG, professora das Faculdades Aphonsiano e Universidade Estadual de Goiás, lurdinhaalvespibid@gmail.com.



O presente artigo tem por objetivo apresentar os relatos, experiências e as ações desenvolvidas na Escola Municipal Cirandinha, localizada em Trindade-Goiás, evidenciando os processos desenvolvidos por intermédio do Programa de Iniciação à Docência- PIBID, para resgatar a alfabetização e letramento nos anos iniciais, detalhando ações e propostas pedagógicas utilizadas no decorrer do estágio com o intuito de contribuir significativamente para minimizar os impactos dos déficits no processo de ensino-aprendizagem.

No período de regência do estágio tivemos como objetivos metodológicos para obter êxito no processo da alfabetização integrar questões sociais simultaneamente, com o objetivo de contextualizar a aprendizagem de modo a ser significativa, levando a realidade vivida pelo o estudante para dentro da sala de aula.

Este projeto foi realizado por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, uma iniciativa do Governo Federal voltada à valorização da docência para estudantes de cursos de licenciatura. O programa integra a Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pelo Ministério da Educação, e conta com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que oferece bolsas por meio de editais e realiza a seleção das Instituições de Ensino Superior (IES) participantes. A escola selecionada para a realização deste projeto foi a Escola Municipal Cirandinha, localizada no município de Trindade, Goiás. Fui acolhida pela supervisora Janaína Marquês da Silva Vaz, que me designou para acompanhar alguns alunos do 2º ano do Ensino Fundamental que ainda não haviam sido alfabetizados. Fui informada que esses estudantes pertencem a famílias de baixa renda e não eram acompanhados pelos pais no transcorrer dos anos letivos.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa com abordagem de intervenção pedagógica. O projeto desenvolvido teve por objetivo aprimorar o processo de alfabetização na perspectiva de desenvolver a consciência fonológica nos



educandos, etapa fundamental no processo de alfabetização. A intervenção foi realizada com uma turma de 34 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 7 à 8 anos.

Durante o diagnóstico inicial, realizado com o auxílio da professora regente, constatou-se que mais da metade da turma ainda não estava alfabetizada, apresentando dificuldades em identificar letras, reconhecer sons, formar palavras e compreender frases simples. Esse cenário motivou a elaboração de um plano de ação com foco nos aspectos fonológicos da alfabetização.

Utilizando a ferramenta metodológica disponibilizada pelo Ministério da Educação (MEC) — o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVAMEC) —, os cursos de apoio ao professor com foco em alfabetização foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto.

A turma é composta, em sua maioria, por crianças provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social e com baixo nível de escolaridade. O ambiente familiar, em geral, é pouco estimulante e carece de incentivo à leitura e aos estudos. Ao longo das aulas, foi apresentado às crianças o papel da escola e a importância da aprendizagem para sua convivência em sociedade. Por meio do trabalho com a consciência fonológica — com ênfase na discriminação auditiva, segmentação de palavras e reconhecimento de sílabas — buscou-se desenvolver habilidades fundamentais para o processo de alfabetização.

Essa abordagem se alinha à perspectiva de Paulo Freire, que defendia a educação como prática da liberdade, voltada à leitura crítica do mundo e à valorização do saber dos educandos. Segundo Freire (1996), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", o que reforça a importância de conectar os conteúdos escolares à realidade vivida pelas crianças, promovendo uma aprendizagem significativa e emancipadora. As atividades planejadas buscaram atender habilidades previstas na BNCC, tais como: EF03EF01 (Reconhecer e nomear letras do alfabeto em palavras escritas); EF01LP06 (Reconhecer que a fala pode ser segmentada em palavras); EF01LP09 (Reconhecer sílabas como partes que compõem as



palavras); EF01LP13 (Relacionar texto falado ao texto escrito, identificando unidades como palavra e frase).

A intervenção foi dividida em encontros semanais, com duração média de 5 horas cada, durante um bimestre letivo. As aulas foram planejadas em conjunto com a professora supervisora e executadas diretamente em sala de aula, com apoio da regente. As atividades seguiram uma progressão metodológica do mais simples ao mais complexo, conforme descrito abaixo: Discriminação auditiva: com os olhos fechados, os alunos escutavam sons produzidos por objetos (chave, apito, caixa de som, papel amassado) e apontavam a direção e nome do objeto.

A finalidade era desenvolver a escuta atenta e a percepção de sons no ambiente. Consciência de palavras: usando frases curtas do cotidiano como “Eu gosto de brincar”, os alunos eram orientados a levantar um dedo para cada palavra ouvida, promovendo a percepção da segmentação da fala. Consciência de sílabas: jogos de bater palmas para separar as sílabas de palavras conhecidas (por exemplo: ca-dei-ra, bo-la, ja-ne-la), favorecendo a identificação de partes sonoras. Roda de conversa e reconto oral: a oralidade foi usada como apoio para que os alunos começassem a se expressar de forma mais segura, associando fala e escrita. Foram utilizados objetos sonoros, fichas ilustradas com palavras e sílabas, músicas infantis, cartazes, recursos visuais impressos e jogos fonológicos adaptados. Todo o material foi planejado para ser acessível, lúdico e alinhado ao nível real de desenvolvimento da turma.

As ações pedagógicas foram planejadas com base em metodologias que valorizam a consciência fonológica, a alfabetização fônica e o letramento, respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos e considerando suas realidades sociais e culturais. A sequência didática foi organizada em quatro encontros principais, cada um com objetivos específicos voltados à construção das habilidades de leitura e escrita.

Na primeira aula, foi trabalhada a percepção auditiva e a consciência de palavras. A atividade inicial consistiu-se na discriminação de sons, em que os alunos, de olhos fechados,





X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

identificavam a direção e a origem de determinados sons emitidos em sala. Essa atividade teve como propósito estimular a atenção auditiva, habilidade essencial para o processo de alfabetização. Em seguida, trabalhou-se a consciência de palavras por meio da compreensão de que frases são compostas por unidades distintas. A partir da expressão “Boa tarde”, os alunos foram levados a perceber que se trata de duas palavras e não de uma única palavra alongada (“Boatarde”). Como recurso didático, as crianças levantavam um dedo para cada palavra dita em frases simples, como “Eu amo aprender”, para marcar a segmentação. Por fim, foi realizada uma breve revisão de sílabas, e alguns alunos foram sorteados para indicar a quantidade de sílabas em palavras propostas oralmente pela professora.

A segunda aula teve como foco o desenvolvimento da consciência de rimas, a apresentação do alfabeto de forma fônica, a introdução de regras ortográficas simples e o fortalecimento da consciência alfabética. Inicialmente, os alunos participaram de uma atividade lúdica de rimas, reconhecendo e agrupando figuras com sons finais semelhantes. Posteriormente, foram incentivados a formar frases com as imagens selecionadas. Alguns alunos apresentaram suas criações oralmente para a turma. Em seguida, iniciou-se a apresentação do alfabeto utilizando o método fônico, com base no material disponibilizado pelo AVAMEC (Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC), que associa letras a sons e imagens significativas. Na mesma aula, foram introduzidas regras básicas de ortografia, como a mudança de som da letra “C” conforme a vogal subsequente. Utilizando cartões ilustrativos com palavras como “casa” e “céu”, os alunos foram convidados a observar como a sonoridade se altera de acordo com a combinação entre letra e vogal. A atividade foi reforçada com novos exemplos, até que os alunos demonstrassem compreensão da regra.

Na terceira aula, o objetivo foi aprofundar a consciência alfabética por meio da leitura de palavras simples. Após revisão do alfabeto e das sílabas já trabalhadas, os alunos receberam cartões com palavras curtas, como “ovo” e “pato”, e foram orientados a realizar a leitura sílaba por sílaba, identificando os sons de cada letra. Para tornar a atividade mais dinâmica, propôs-se uma gincana de leitura: os alunos que conseguissem ler mais palavras





X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIRID

corretamente receberiam uma pequena recompensa. Para avaliar se estavam realmente compreendendo os princípios da leitura e não apenas decorando palavras, foram incluídas palavras inventadas, como “mepo” e “baca”. A proposta tinha como foco verificar a capacidade de decodificação fonológica.

Na quarta aula, trabalhou-se a introdução aos sinais ortográficos básicos: acento agudo, acento circunflexo e til. O objetivo foi mostrar às crianças como esses sinais modificam a sonoridade das letras nas palavras. Foram apresentados exemplos práticos, como “vovó” e “vovô”, permitindo que os alunos identificassem a diferença na pronúncia. A mediação partiu da comparação entre palavras com e sem sinais, possibilitando a percepção da função dos acentos gráficos na linguagem escrita.

Ao longo dessas intervenções pedagógicas, buscou-se garantir que o conteúdo fosse absorvido de forma significativa, respeitando o tempo e as dificuldades individuais dos alunos. A proposta didática não se limitou ao ensino fônico, mas foi mesclada ao letramento, compreendendo que o aprendizado da leitura e da escrita exige múltiplas abordagens e estratégias.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é um elemento fundamental para balizar o desenvolvimento de projetos didáticos e metodológicos, o projeto em desenvolvimento na Escola municipal Cirandinha a fim de obter maior precisão na identificação dos níveis de alfabetização dos alunos, fundamenta-se em autores que estudam os processos e fases da alfabetização, como Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984, 2021), Piaget (1976) e Magda Soares (2006, 2021). Emília Ferreiro em no trecho apresentado abaixo apresenta caminhos para melhorar o processo de alfabetização:

É preciso mudar os pontos por onde nós fazemos passar o eixo central das nossas discussões. Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir, quando consideramos a alfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem. Temos uma imagem empobrecida da criança que





X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

aprende: a reduzimos a um par de olhos, um para de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons. Atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa, que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu. (FERREIRO, 2001, p. 40-41)

A partir dessa abordagem, a avaliação do nível de alfabetização dos alunos foi realizada com base nos estudos de Emília Ferreiro, no qual se propõe a divisão do processo de aquisição da escrita em quatro níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Durante a observação, identificou-se que a maioria dos estudantes se encontravam nos níveis pré-silábico e silábico. Com o intuito de atender às necessidades específicas desses estudantes, a regência em sala de aula acontecia quinzenalmente. Nos intervalos entre esses encontros, eram desenvolvidas atividades direcionadas tanto à área da Matemática quanto ao reforço em alfabetização e letramento, especialmente voltadas aos alunos que apresentavam maiores dificuldades. A primeira ação pedagógica realizada consistiu em um ditado diagnóstico, com o objetivo de investigar em que fase da alfabetização cada aluno se encontrava, bem como os conhecimentos prévios já adquiridos.

A partir dos resultados obtidos, foi possível planejar intervenções mais assertivas. Considerando que a ludicidade e o brincar são estratégias eficazes no processo de ensino-aprendizagem, optou-se por utilizar jogos e atividades lúdicas como recurso didático para favorecer a evolução das crianças que ainda se encontravam no nível pré-silábico, promovendo avanços significativos em sua construção do sistema de escrita alfabética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção fonológica realizada com os alunos do 2º ano revelou avanços significativos no processo de alfabetização, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da consciência linguística e auditiva. Apesar de ser um grupo inicialmente caracterizado por um alto índice de não alfabetizados, a prática pedagógica estruturada em atividades fonológicas proporcionou melhorias perceptíveis nas habilidades fundamentais para a leitura e escrita. Nas primeiras aulas, observou-se que muitos alunos apresentavam



dificuldade em localizar sons e identificar corretamente os objetos que os produziam. No entanto, com a repetição sistemática da atividade de escuta com olhos fechados, os alunos passaram a demonstrar maior concentração, atenção auditiva e precisão nas respostas. Ao final da primeira aula, a maioria já conseguia apontar corretamente a direção do som e nomear os objetos envolvidos. Essa evolução indicou um fortalecimento da escuta ativa e uma base importante para o reconhecimento de sons da fala, que é um pré-requisito essencial para a aquisição do sistema alfabético. A atividade de levantar um dedo para cada palavra falada em frases simples se mostrou extremamente eficaz. Inicialmente, os alunos tratavam frases como unidades únicas (“Boatarde”), mas com o treino, passaram a reconhecer a existência de múltiplas palavras em uma mesma enunciação. Essa percepção foi um marco no desenvolvimento da consciência de que a fala pode ser segmentada, como propõe a BNCC na habilidade EF01LP06. Com relação às sílabas, o uso de palmas para marcar a divisão silábica contribuiu para que os alunos entendessem que as palavras podem ser divididas em partes sonoras menores. Palavras simples como “bola”, “gato” ou “janela” foram utilizadas para facilitar a assimilação. Ao final do processo, grande parte da turma já conseguia separar palavras em sílabas e identificar sons iniciais e finais.

Outro resultado relevante foi o aumento do engajamento e da participação ativa dos alunos nas aulas. À medida que percebiam seu próprio progresso, tornavam-se mais motivados e interessados. Crianças que, no início, evitavam se expor passaram a contribuir com mais frequência durante as atividades, indicando um aumento da autoestima e da confiança em relação ao processo de aprendizagem.

Apesar dos avanços, alguns desafios se mantiveram ao longo do projeto. O tempo limitado da intervenção, a defasagem acentuada de alguns alunos e a dificuldade de consolidar o hábito da leitura em casa foram obstáculos que exigiram adaptações constantes nas estratégias pedagógicas. Além disso, o trabalho evidenciou a necessidade de uma atuação conjunta com a família e com outros profissionais da escola, como psicopedagogos e coordenadores pedagógicos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados ao longo da intervenção evidenciam a efetividade das práticas fonológicas no processo de alfabetização, especialmente em turmas com defasagem de aprendizagem. As atividades voltadas à discriminação auditiva, à consciência de palavras e à segmentação silábica demonstraram-se eficazes no desenvolvimento de habilidades fundamentais para a leitura, mesmo em cenários marcados por dificuldades de acesso e desigualdade educacional.

A progressão observada nas competências fonológicas dos estudantes corrobora os estudos de Morais (1998), que identifica a consciência fonológica como um dos principais indicadores de sucesso na alfabetização. Ao exercitarem a escuta atenta, a segmentação de palavras e o reconhecimento de sílabas, as crianças puderam estabelecer relações entre a linguagem oral e a escrita, facilitando a apropriação do sistema alfabético.

Esse avanço nas habilidades de escuta e percepção das unidades linguísticas também reforça o papel essencial da oralidade como mediadora no processo de alfabetização, conforme apontado por Ferreiro (1989) e Soares (2004). O uso de estratégias lúdicas e contextualizadas — como bater palmas, levantar dedos ou identificar sons presentes no ambiente — favoreceu uma aprendizagem mais significativa, respeitando os níveis de desenvolvimento de cada aluno e tornando o processo mais acessível.

Minha atuação como bolsista do PIBID foi fundamental para a execução das atividades propostas e para a dinamização do ambiente escolar. A vivência no cotidiano da escola me permitiu aplicar metodologias inovadoras, contribuir com o trabalho da professora regente e ampliar as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula. A parceria entre a universidade e a escola pública, viabilizada pelo PIBID, fortaleceu significativamente minha formação como futura docente e evidenciou o papel transformador da educação no



enfrentamento das desigualdades sociais. Essa experiência proporcionou um espaço de troca de saberes, colaboração e construção coletiva, essenciais para a prática pedagógica consciente e comprometida com a realidade dos alunos. A experiência vivenciada também destacou a importância de práticas pedagógicas diagnósticas e personalizadas, capazes de responder às necessidades específicas dos alunos. Como enfatiza Libâneo (2013), o trabalho docente deve ser crítico, reflexivo e adaptável, ajustando-se ao contexto sociocultural da turma. Nesse sentido, o diagnóstico inicial aplicado foi essencial para o planejamento das ações e o estabelecimento de metas realistas para a intervenção.

Entretanto, alguns desafios se mostraram presentes ao longo do processo, como o tempo limitado de atuação e a ausência de uma rede de apoio mais abrangente, incluindo família e equipe multidisciplinar. Tais fatores indicam que o trabalho com alfabetização exige continuidade, articulação intersetorial e investimentos em políticas públicas estruturantes. Embora a presença dos bolsistas tenha gerado impacto positivo, ela não substitui a necessidade de ações permanentes e sistemáticas por parte do poder público.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores que me ensinaram a importância da Didática em sala de aula. À minha mãe, por ser meu maior incentivo, minha inspiração e um verdadeiro espelho de força e sabedoria, uma das mulheres mais inteligentes e admiráveis que já conheci. E por fim um agradecimento especial à minha orientadora, Maria de Lourdes, que sempre acreditou em mim, mesmo nos momentos em que eu mesma não acreditava, à senhora é uma grande inspiração para mim.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVAMEC). Plataforma digital de formação docente. Disponível em: <https://ava.mec.gov.br>. Acesso em: 09 jul. 2025.





CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. *Consciência fonológica e aquisição da leitura e escrita*. São Paulo: Plexus, 2000.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2021.

FERREIRO, E. A alfabetização e o sujeito cognoscente. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAIS, A. M. *Consciência fonológica: sua importância no processo de alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1998.

PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, M. *Alfabetização: teoria e prática*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2004.